



PSICOLOGIA

LYSSA ELLEN CÂMARA DE SOUZA QUINTÃO CARDOSO

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: O VALOR
LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 3 A 7 ANOS**

Itaperuna

2021

LYSSA ELLEN CÂMARA DE SOUZA QUINTÃO CARDOSO

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: O VALOR
LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 3 A 7 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Psicologia ao Centro Universitário
Redentor.

Orientador: Viviane Oliveira Lopes de Souza.

Itaperuna

2021

Autor(a): LYSSA ELLEN CÂMARA DE SOUZA QUINTÃO CARDOSO

Título: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: O VALOR LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 3 A 7 ANOS

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Bacharel em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Psicologia

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Viviane Oliveira Lopes de Souza – Orientadora
D.Sc.

Instituição: Centro Universitário Redentor

Camila Medina Nogueira Moço
E.Sp.
Instituição: Centro Universitário Redentor

Profª Emanuela Nunes Sodré
E.Sp.
Instituição: Instituto Federal Fluminense

Dedicatória...

Dedico este trabalho a Deus e aos meus guias, que estão sempre me dando forças para continuar buscando os meus sonhos e vencer as batalhas da vida.

Gostaria de dedicar também a minha mãe, porque sempre esteve ao meu lado, nos momentos mais difíceis durante a minha formação.

Dedico também ao grande amor da minha vida, por sempre me fazer forte e me ensinar a enxergar as coisas de maneira mais clara e compreensiva, também pela sua compreensão e cumplicidade, e por sempre me tornar a melhor versão de mim.

A minha família, pela paciência e conselhos que foram importantes para me fortalecer diante das adversidades da vida.

A minha orientadora e professora Viviane, que passou ao meu lado grande parte da minha graduação e agora tenho a honra de receber seus direcionamentos.

Gostaria de incluir meu profundo agradecimento a Mônica, que foi como um anjo na minha vida e me ajudou a encontrar uma luz no fim do túnel. Serei eternamente grata, pela acolhida.

Devo agradecer também ao meu coordenador, Alexandre Bernardo, por todo apoio que me forneceu e que serei eternamente grata. Além de toda ajuda, também me ensinou a buscar novos caminhos, e nunca desistir do lugar que quero chegar.

“Como fica forte uma pessoa quando está segura de ser amada!”

(Sigmund Freud)

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Como conversar com a criança sobre a pandemia COVID-19.....	11
1.2 Fatores de risco para crianças na pandemia COVID-19.....	12
1.3 Demandas agudas durante a pandemia COVID-19.....	13
2. O PAPEL DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	14
3. TRABALHANDO COM CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19.....	16
3.1 Grupo 1 – Crianças de 3 a 5 anos.....	16
3.2 Grupo 2 – Crianças de 5 a 7 anos.....	17
4. O LUTO INFANTIL.....	19
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

RESUMO

Com o início da pandemia COVID-19, surgiram novas formas de se aplicar a psicologia. Aprender como trabalhar de forma remota se tornou um grande desafio. A infância é uma fase de suma importância, que implica diretamente na vida de um indivíduo. O trabalho do psicólogo é garantir que as fases do desenvolvimento alcancem o seu melhor resultado e reduzir danos. Seria possível alcançar uma compreensão da importância do acompanhamento psicológico com crianças, que evidencie a atuação do psicólogo e o valor lúdico no desenvolvimento durante a pandemia? O presente artigo é uma revisão integrativa, com o objetivo de abordar novas maneiras de trabalhar a psicologia com crianças de 3 a 7 anos, durante a pandemia COVID-19. O método utilizado, em grande parte, é o Lúdico, porque através dele, conseguimos trabalhar fatores importantes do desenvolvimento das crianças, além de alcançar sua atenção. A brincadeira pode estar presente durante a terapia, resgatando assim, o direito de brincar da criança, e, ao mesmo tempo, aprender.

Palavras-chave: Psicologia. Desenvolvimento Infantil. Pandemia COVID-19.

ABSTRACT

With the onset of the COVID-19 pandemic, new ways of applying psychology emerged. Learning how to work remotely became a great challenge. Childhood is an extremely important stage, which has a direct bearing on the life of an individual. The psychologist's job is to ensure that the stages of development achieve their best results and to reduce harm. Would it be possible to achieve an understanding of the importance of psychological counseling with children that highlights the psychologist's role and the value of play in development during the pandemic? The present article is an integrative review, with the objective of approaching new ways of working psychology with children from 3 to 7 years old, during the COVID-19 pandemic. The method used, to a great extent, is the Play, because through it, we are able to work important factors of the children's development, besides reaching their attention. Play can be present during therapy, thus rescuing the child's right to play, and, at the same time, to learn.

Keywords: Psychology. Child Development. Pandemic COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

Uma nova doença se espalha e com ela, seus impactos. A pandemia COVID-19, surgiu de maneira avassaladora na China, em dezembro de 2019. Semelhante a uma pneumonia, o novo coronavírus se espalhou rapidamente pelo seu país de origem e logo se alastrou pelo mundo todo. O número de casos subiam, a cada dia, até que a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o fato como uma emergência internacional em saúde pública. (BEZERRA, 2020)

“Após a chegada da COVID-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais em diferentes esferas administrativas (governo federal, governos estaduais e municipais). Essas medidas se diferenciaram de uma região para outra do país, entretanto a medida mais difundida pelas autoridades foi a prática do distanciamento social, entendida de forma geral pela população e pela mídia, como isolamento social, por isso nesta pesquisa optou-se por esse termo, considerado o de mais fácil compreensão pelas pessoas.” (BEZERRA, 2020, p.2)

A maneira encontrada para que a medida fosse adotada foi o fechamento do comércio, escolas, áreas públicas e de lazer, entre outras estratégias, a fim de reduzir o número de casos que vinha aumentando. (BEZERRA, 2020)

Mas, além dos impactos que foram disseminados pelo COVID-19, devemos lembrar do cunho psicológico, que também constituíram danos extraordinários oriundo da pandemia.

“(...) Além de um medo concreto da morte, a pandemia do COVID-19 tem implicações para outras esferas: organização familiar, fechamento de escolas, empresas e locais públicos, mudanças nas rotinas de trabalho, isolamento, levando a sentimentos de desamparo e abandono(...)” (SANDÍN, 2020, p.1)

As práticas voltadas ao socorro psicológico a vítimas de emergência e desastres é um componente essencial, mas abordando a pandemia COVID-19, não encontramos protocolos universais eficazes para dar suporte psicossocial. (SANDÍN, 2020)

Pode-se dizer que esse momento, nos faz buscar novas maneiras de trabalhar a psicologia. É um momento de pesquisar, analisar, elaborar, validar, novas práticas voltadas para o bem-estar psicossocial.

Sandín (2020), ressalta a importância de implementar políticas públicas de saúde mental juntamente a estratégias de resposta a pandemia em três momentos: antes, durante e após o evento.

O fechamento das escolas não foi o único motivo que afetou a vida das crianças, os outros fatores importantes são as dificuldades financeiras que as famílias possuem, levando em conta que muitas pessoas perderam seu emprego ou tiveram suas rendas reduzidas, e o fato de as pessoas adoecerem, serem hospitalizadas e os óbitos decorrentes da pandemia COVID-19, que implica diretamente no senso de segurança e normalidade na vida das crianças. (MELO, 2020)

As crianças que necessitam de cuidados específicos, crianças autistas, com síndrome de Down, ou outros impedimentos corporais ou psíquico, o distanciamento social interrompe de forma abrupta sua rotina, causando impactos em sua saúde, levando a desorganização tanto sensorial quanto psicológica, e até a perda de funções motoras.

“Dentre as reações emocionais e alterações comportamentais frequentemente apresentadas pelas crianças durante a pandemia, destacam-se: dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão de sono e alimentação. Em linhas gerais, essas manifestações são esperadas frente às adversidades do atual cenário. (...)” (MELO, 2020, p.4)

As manifestações em crianças com demandas específicas de saúde podem ocorrer de maneira mais intensa e frequente. Ter a compreensão dessa questão é essencial, para que o profissional possa atender da maneira mais adequada as necessidades de cada criança, sem correr o risco de considerar patológicas as reações sociais que a criança enfrenta.

É importante ressaltar a importância das interações familiares e o apoio que pode ser oferecido através de uma escuta sensível, dessa forma, podemos encontrar possibilidades de intervenções e práticas parentais positivas para o desenvolvimento

da criança com demanda específica, assim como realizar encaminhamentos de acordo com a particularidade de cada caso. (MELO, 2020)

A maneira que possibilita uma forma de interação com o meio externo que a criança praticava antes da pandemia pode ser resgatado através da tecnologia. Esse mecanismo pode promover a reaproximação entre os familiares, cuidadores, amigos, professores, resgatando o convívio social tão importante no desenvolvimento da criança.

Melo (2020, p.8) faz um alerta importante sobre a exposição em ambientes virtuais, que pode abrir um caminho para ações de criminosos sexuais, e que por isso, é necessário estar atento ao que a criança tem acesso, usar medidas de controle parental e restrições de sites, por precaução.

A internet, muitas vezes, é nossa aliada, mas ainda precisamos tomar precaução com os perigos que estão presentes até hoje no mundo virtual.

1.1 COMO CONVERSAR COM A CRIANÇA SOBRE A PANDEMIA COVID-19

Não precisamos ter medo de conversar com a criança sobre a pandemia COVID-19, em algum momento, ela já ouviu falar sobre esse assunto, então, o que se deve fazer é explicá-la de uma forma com que ela compreenda, ser honesto e claro, orientar sobre as medidas preventivas e de cuidado, e permitir que ela possa se expressar. O diálogo é uma das melhores maneiras que os pais podem utilizar que a criança entenda todas as mudanças que vem acontecendo no seu dia a dia.

“No caso das crianças com deficiência, é fundamental que as informações sobre a pandemia sejam disponibilizadas com ampla acessibilidade (audiodescrição, legendas, libras, etc), de forma compreensível e apropriada ao estágio de desenvolvimento, com materiais explicativos em linguagem simples e em diversos formatos, dando preferência a ferramentas de apoio à comunicação que já são por eles conhecidas.” (MELO, 2020, p.10)

Não tem uma maneira de esconder as mudanças que estão ocorrendo para uma criança, a conversa tem um papel fundamental para que ela compreenda as alterações na sua rotina, e dessa maneira, os fatores relacionados ao estresse e

ansiedade podem ser reduzidos, podendo reagir de forma diferente em suas atitudes e comportamento.

1.2 FATORES DE RISCO PARA CRIANÇAS NA PANDEMIA COVID-19

Com o isolamento social, o fechamento das escolas, o desemprego, o excesso de preocupação com a enfermidade e o futuro, surgiram efeitos negativos relacionados a pandemia COVID-19, o estresse e a ansiedade. Esses dois fatores afetam não só os adultos, mas as crianças que convivem com eles.

“A determinação do distanciamento social, que leva ao confinamento no contexto doméstico, como única forma de prescrição disponível para o enfrentamento dessa adversidade, trouxe novos e grandes desafios para as famílias, tais como: convivência próxima por longos períodos de tempo; ausência da rotina de ir a escolas, creches, núcleos assistenciais, esporte e lazer; trabalho realizado à distância dos pais; rearranjo do ambiente físico para acomodar as demandas de trabalho, estudo e brincadeiras; sobrecarga de trabalho doméstico; instabilidade no emprego, desemprego e problemas financeiros; falta ou irregularidade do suporte regular dos serviços de saúde e assistência social e comunitária à família, separação de familiares, entre outros.” (LINHARES & ENUMO, 2020, p.4)

Além do estresse parental afetar as crianças, o próprio cenário da pandemia COVID-19 pode ser um estressor em suas vidas, tornando suas reações mais agressivas associadas aos seus familiares.

Todavia podemos observar que alguns ambientes familiares podem ser um dos principais fatores de risco na vida de uma criança, além da falta de estímulo necessário para o seu desenvolvimento, a criança pode ser vítima de maus tratos, violência, negligência, entre outros fatores que interferem no seu bem-estar.

O estresse também pode ser um fator de risco para a relação conjugal dos adultos e cuidadores. Presenciar brigas e discussões pode afetar diretamente no desenvolvimento da criança. Durante a pandemia COVID-19, foi registrado um aumento nos casos de violência doméstica. (MELO, 2020)

Com o fechamento das escolas, é perdido um dos maiores porta vozes das denúncias das violações que a criança enfrenta em casa, o que se torna preocupante

pelo fato de que a criança não consegue romper o ciclo de violência sozinha. (MELO, 2020)

Melo (2020, p.12) adverte sobre a negligência e o abuso sexual, que também são fatores de risco para crianças e adolescentes durante a pandemia COVID-19, e relembra aos profissionais de saúde que ao receberem essas denúncias, devem direcionar aos órgãos responsáveis em funcionamento, e estar atento aos cuidados e a atenção em saúde das pessoas envolvidas, oferecer escuta às partes, e promover ações.

1.3 DEMANDAS AGUDAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Pode surgir algumas demandas mais agudas que necessitam de um cuidado específico. Durante o período da pandemia COVID-19, a criança está envolvida com situações que possibilitam o agravamento de suas reações, que estão ligadas a mudanças significativas do comportamento ou a experiência do sofrimento psíquico.

Melo (2020) salienta a dificuldade na comunicação, falta de apetite, perda de controle esfinteriano e medo, como reações comuns que a criança pode apresentar, além de destacar também a importância de ampliar o suporte terapêutico à crise nesse momento.

“No caso de crianças com demandas agudas ou necessidades específicas de cuidado, oferecer canais de comunicação acessíveis (telefone, aplicativos de mensagem, redes sociais ou outros), com os técnicos de referência, é um modo de permitir contato para acolhida.” (MELO, 2020, p.15)

Devemos ressaltar uma necessidade em envolver as crianças com seus familiares ou cuidadores, criar um plano para lidar com as situações de emergência, desenvolvendo instruções para mediar quando o socorro for necessário, o que facilitaria quando um familiar precisar assumir o cuidado da criança.

Com a pandemia COVID-19, esse plano de envolver as crianças com seus familiares pode ser uma forma de ampará-las, levando em consideração os riscos que o vírus acomete às pessoas e o possível óbito. É uma estratégia para que a criança tenha uma figura parental presente quando a outra lhe faltar.

2. O PAPEL DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ser criança é estar em um período que podemos compreender como um dos mais importantes do seu desenvolvimento. É na infância que o ser humano se satisfaz através de jogos e brincadeiras. Brincando a criança possui ferramentas para organizar e desorganizar, construir e desconstruir, descobrir e até mesmo refletir artefatos da sua realidade, é na brincadeira que a criança se faz.

“A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Em situações dela bem pequena, bastante estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.” (QUEIROZ, 2002, p.4)

A brincadeira pode ser uma forma de suprir as necessidades das crianças, além de ser uma chave fundamental no processo de desenvolvimento da consciência, como a criação das intenções voluntárias ou até mesmo ações na esfera imaginativa. A influência cultural está presente no brincar, integrada principalmente em funções psicológicas que organiza a história do grupo social da criança, através da interação e trocas com o meio.

A importância do lúdico no desenvolvimento infantil está atribuído tanto no processo da criança desenvolver sua criatividade quanto na relação que ela estabelece com o meio. É brincando que desenvolvemos habilidades motoras, imaginação, relacionamentos sociais, compreensão, valores culturais, regras, sensibilidade, compreensão, definição de papéis, emoção, e outros diversos conhecimentos.

“Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem.” (DALLABONA & MENDES, 2004, Pág.3)

Para Dallabona & Mendes (2004), quando a criança brinca e desenvolve um determinado conhecimento, ela dificilmente o perde, e considera o brincar um dos maiores espaços para a construção de conceitos.

Através do brincar, a criança estabelece uma relação íntima com o brinquedo, não existe uma sistematização ou regra que determina seu uso, e sim, a imaginação da criança. A brincadeira é a melhor maneira de acessar a criança, conquistar sua atenção e construir um vínculo.

Os jogos de faz-de-conta podem se tornar uma grande ferramenta para aliviar tensões e frustrações na vida de uma criança. Através dos jogos, ela pode revelar seus medos e angústias, além de ser uma forma da criança se expressar. (PEREIRA; AMPARO; ALMEIDA, 2006)

O lúdico promove o desenvolvimento infantil, através dele, a criança pode apresentar seus conhecimentos da realidade que a cerca e também ampliar experiências do que ainda não foi vivenciado, contribuindo para aquisição de novos saberes e refletir sobre possíveis decorrências do futuro.

3. TRABALHANDO COM CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Ao nos deparar com a pandemia COVID-19, tudo o que aprendemos é posto à prova, inclusive, nossa forma de contribuir para alcançar a saúde mental ao público que somos direcionados. No entanto, nós nos mostramos resilientes às adversidades encontradas. A pandemia COVID-19 pegou a todos de surpresa, e quando finalmente pensamos que tudo iria voltar ao normal, uma nova mutação do vírus apareceu, e com isso, mais vítimas.

Desde 2021 estamos descobrindo novas maneiras de atender as necessidades das pessoas, o atendimento remoto se tornou a chave principal, já que ainda é preciso seguir com o distanciamento obrigatório e tomar os devidos cuidados para amenizar a propagação do vírus.

De maio a dezembro de 2021, comecei a estagiar de maneira remota, ao longo de dois períodos, junto a duas colegas de curso, com um grupo formado por crianças, supervisionado pela professora e psicóloga Viviane Oliveira Lopes de Souza, abordando as práticas realizadas durante os atendimentos grupais.

O projeto que tornou tudo possível chamava-se “REDENTOR TE ABRAÇA”, que fornecia acolhida às diversas demandas. O projeto nos possibilitou alcançar as crianças e trabalhar pensando no seu conforto e bem-estar. O trabalho com o lúdico permitiu uma maneira menos invasiva e tornou possível toda a interação.

3.1 Grupo 1 – Crianças de 3 a 5 anos

O primeiro grupo contava com crianças de 3 a 5 anos de idade, e todas as atividades elaboradas tinham uma finalidade diferente, contudo, todas contribuíam no desenvolvimento das crianças.

Nosso objetivo no primeiro atendimento era construir um vínculo com as crianças para interessá-las a participar novamente dos encontros nas semanas seguintes. Abrimos um espaço de apresentação e seguimos com uma historinha. Já nesse primeiro momento, as crianças interagiram com a história, e contribuíam com as histórias que conheciam.

Nos outros atendimentos, levamos jogos relacionados a memória, coordenação motora, esquema corporal, imagem corporal, equilíbrio, percepção, concentração, desenvolvimento da linguagem, entre outros. As brincadeiras eram interativas, o que trazia a participação das crianças.

Algumas das brincadeiras utilizadas foram:

- **Morto e vivo** – brincadeira com a finalidade voltada para o desenvolvimento da coordenação motora grossa, concentração, atenção e equilíbrio da criança;
- **Estátua** - brincadeira com a finalidade voltada para o desenvolvimento da coordenação motora grossa, imagem corporal, concentração, atenção e esquema corporal da criança;
- **Jogo de atenção e memória** - utilizamos sons dos animais cachorro, gato, cavalo, leão, entre outros animais, para que a criança identificasse de qual animal vinha o som; essa atividade é voltada para o desenvolvimento da memória sonora, atenção, concentração e desenvolvimento da linguagem;
- **Mímica** – brincadeira com a finalidade voltada para o desenvolvimento da atenção, percepção, memória, concentração e coordenação motora grossa.
- **Dança** - brincadeira com a finalidade voltada para o desenvolvimento do esquema corporal, imagem corporal e equilíbrio

O enfoque principal era designar maneiras lúdicas de brincar, oferecendo um espaço divertido e criativo, para que a criança pudesse desenvolver suas capacidades.

3.2 Grupo 2 – Crianças de 5 a 7 anos

O segundo grupo contava com crianças de 5 a 7 anos de idade, e as atividades propostas eram diferentes do que havia sido trabalhado no primeiro grupo. Fomos ainda mais a fundo do imaginário infantil, e foi através dessa instrumento que surgiram diversas questões pertinentes da vida das crianças.

“A fantasia dos contos de fadas é fundamental para o desenvolvimento da criança. Há significados mais profundos nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade que a vida adulta ensina. É por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações.” (DA RESSURREIÇÃO, 2005, p.1)

Da Ressurreição (2005) acredita que as histórias servem como antídotos eficientes contra os temores e angústias infantis. A autora confia que as histórias são

fundamentais para desenvolvimento emocional da criança, que elas podem se identificar com os personagens, elaborar questões do contexto que vivem, além de ser uma instrumento que escoas suas próprias emoções.

As histórias se tornaram uma forma de explorar o imaginário das crianças, além de contar as histórias, propomos que elas desenhassem o que imaginavam das histórias que trouxemos. Isso nos possibilitou observar um pouco mais a fundo como elas enxergavam o mundo, além de desenvolver a capacidade de criatividade e percepção.

A criança tende a se ligar ao personagem heroico das histórias, ela personifica seus problemas infantis e sua necessidade de segurança e proteção, através disso, elas se veem realizadas, esperançosas e protagonistas de suas vidas. (DA RESSURREIÇÃO, 2005)

A participação da criança nas atividades lúdicas que ocasionamos era o principal objeto de análise que buscamos, tanto para saber como caminhava seu desenvolvimento, como um meio de encontrar possíveis questões que precisassem ser trabalhadas.

Outros temas que buscamos trabalhar com o grupo de criança é a identificação das emoções. Utilizamos imagens ilustrativas de cada sentimento, e a criança, além de identificá-los, também dizia quando sentia a cada momento. Dessa forma, a criança aprende a elaborar o que sente, seus desejos e suas angústias.

A pandemia COVID-19 mudou a vida de milhares de pessoas, e o trabalho através do “REDENTOR TE ABRAÇA” foi um divisor de águas, pois através deles, houve um resgate do espaço que as crianças haviam perdido. No grupo houve interação, participação e troca, o que antes acontecia, por vezes, nas escolas, ocorreu durante o atendimento do grupo.

4. O LUTO INFANTIL

Por pretexto da Pandemia COVID-19, devemos pautar a ameaça de morte que o vírus ocasiona. A mídia retrata a importância do isolamento social, o distanciamento obrigatório, a fim de evitar a ascensão do número de casos. Estamos vivendo um período de incertezas, onde não há uma previsão de retornar as atividades como antes. (LINHARES & ENUMO, 2020)

Devemos lembrar que as perdas que a pandemia COVID-19 provocou, influenciou na saúde mental de milhares de pessoas, inclusive crianças. O sentimento de perda pode ser vivenciado mesmo na infância.

Quando uma família perde um de seus membros, os sentimentos dos adultos são os mais diversos, esses sentimentos não interferem exclusivamente em suas vidas, como também são partilhados e vivenciados pela criança. (LINHARES & ENUMO, 2020)

O luto infantil deve trazer uma postura acolhedora e protetora do psicólogo, oferecendo um espaço onde a criança se expresse, e por isso, buscamos trabalhar a identificação das emoções, para que ela saiba o que está sentindo, e que possa dialogar sobre o que vivencia, respeitando o seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

O conto de fadas pode ser uma ferramenta nesse processo:

“A criação e a contação de histórias são instrumentos lúdicos que auxiliam na comunicação com a criança, podendo contribuir para o enfrentamento de suas perdas, suas angústias e seus medos. Por meio desses instrumentos, podemos abordar as temáticas perda, morte e luto com crianças de diferentes idades, tanto em hospitais quanto em escolas.” (SILVA, 2020, p.4)

As crianças são capazes de criar histórias e contá-las, são participativas associando as histórias com seu dia a dia, podendo até mesmo interromper ou solicitar uma outra história que reflita sobre o mundo real e que possa confrontá-lo. (SILVA, 2020)

“O conto favorece a introspecção, pois por meio dele a criança tem a possibilidade de pensar sobre seus sentimentos e pode ter esperança

de que seu sofrimento é passageiro. A introspecção por intermédio da literatura atrai as emoções do leitor ou do ouvinte e tem o poder de as liberar. (...)” (KLEIN, 2018, p. 20)

O conto de fadas tornou possível trabalhar o luto infantil num espaço próprio da criança, sendo ela o próprio autor capaz de expor suas percepções. No segundo grupo utilizamos de contos para elaborar o luto junto às crianças. O retorno que conseguimos mostrar-se significativo em sua vida, notamos a necessidade de “falar sobre”, expor sentimentos, como interferiu em suas vidas.

CONCLUSÃO

A pandemia COVID-19 foi a causa principal que ocasionou mudanças na vida das pessoas. Além do distanciamento social, medidas preventivas para evitar que o vírus se propagassem, se tornou fundamental nesse período. As mudanças afetaram a todos independentemente de suas idades, todos se tornaram vítimas de um vírus, que por muitas vezes, se fez fatal.

A vida das pessoas mudou drasticamente, as crianças já não podiam mais ir às escolas, pais perdiam empregos, pessoas perdiam vidas, e cada consequência dessa pandemia, se fez mais difícil a conquista do bem-estar físico, psíquico, social e espiritual dos seres humanos. Dúvidas surgiam e dificilmente, encontrávamos respostas.

Faz-se necessário desenvolver estratégias a fim de produzir saúde mental nos indivíduos, considerando os fatores sociais acometidos, fomentando uma rede de apoio baseada em suporte e acolhida. O projeto REDENTOR TE ABRAÇA foi ponte para adotar as demandas consequentes da pandemia.

O desenvolvimento infantil é um dos momentos mais importantes na vida do ser humano. A brincadeira é um instrumento, que remete a criança um espaço significativo, estimulando a construção de seus conhecimentos, sentimentos e reflexões.

É através do brincar que a criança se faz, a criança expressa no brincar questões relevantes que interioriza. Por meio dos grupos com criança, pudemos trabalhar questões pertinentes do desenvolvimento infantil e contribuir para ressignificação do período de isolamento e consequências da pandemia.

É imprescindível destacar que o lúdico está presente durante a vida de uma criança, e tornar o espaço lúdico é uma maneira de conquistar sua atenção e troca. Nota-se que o trabalho do psicólogo, frente a esse momento, é importante, já que este possui ferramentas e técnicas necessárias para encarar tais demandas.

As histórias de faz de conta é uma instrumento que a criança utiliza de maneira voluntária. Nas histórias a criança se expressa, realiza seus desejos, reflete, interioriza e exterioriza, escreve sua história como enxergam o mundo, desenvolve sua capacidade de imaginação e criatividade, refletem e aprendem a lidar com questões pertinentes da vida.

As crianças ainda não podem lutar pelos seus direitos, muitas das vezes é negligenciada, calada, violentada. Toda criança merece um espaço onde a principal personagem seja ela, e foi isso que buscamos fornecer, trouxemos o lúdico através de brincadeiras, jogos, histórias, e obtivemos um retorno positivo. A criatividade e capacidade das crianças impressionam, e isso é um combustível para quem se encanta no universo infantil.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos, *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DA RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira. A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação. Pós-graduação em Novas Abordagens em Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa. Faculdade Cenecista de Osório FACOS/RS, 2005.

KLEIN, Krine. A importância dos contos de fadas na elaboração do luto infantil. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, 2018.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

MELO, Bernardo Dolabella, *et al.* Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia Covid-19. Ministério da Saúde, 2020.

PEREIRA, Maria Ângela Camilo Marques; AMPARO, Deise Matos do; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. O brincar e suas relações com o desenvolvimento. **Psicologia Argumento (Curitiba)**, v. 24, n. 45 p. 15-24, abr./jun. 2006.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

SANDÍN, Bonifacio et al. Impacto psicológico de la pandemia de COVID-19: Efectos negativos y positivos en población española asociados al periodo de confinamiento nacional. **Revista de Psicopatología y Psicología Clínica**, v. 25, n. 1, 2020.

SILVA, Isabella Navarro et al. Ajudando as crianças a enfrentarem o luto pela perda de pessoas significativas por COVID-19. Rev. **Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 20, n. spe, p. 85-90, 2020.